



TRIBUNA Livre

8
FEVEREIRO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção; LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Escolha dos cargos

PROBLEMAS REGIONAIS

Transcrevemos, com a devida vénia, o artigo publicado no jornal «O Cávado» intitulado «Escolha dos Cargos».

Agrada-nos o assunto e a maneira desassomburada como ele é tratado, com ironia fina e prosa da boa. A denunciar a pena do ilustre director daquele semanário, por quem temos a maior consideração.

Em muitos aspectos da vida regional nota-se que certos indivíduos acumulam nas suas mãos inúmeros cargos para os quais, por razões que se conhecem, não têm equivoque mínimo de decoro ou aptidão.

O enciclopedismo já sucumbiu há séculos, tendo-se alterado nos nossos dias, profun-

damente, o ideal do sábio. Num momento em que todos devem ser chamados a colaborar, momentaneamente os novos a quem incumbe a grande responsabilidade de prosseguir com os destinos das agremiações regionais, distritais e até nacionais, não é de boa política que eternizem numa só mão múltiplos e variados cargos, centralizando tudo ao livre arbitrio de um só.

Rolam os anos e, qualquer indivíduo que viva os problemas dos meios pequenos, não só se satura do contacto com estes, como cai na rotina de quem já nada mais faz e apenas se dedica às atitudes de *finto*, procurando a todo transe fazer escorregar aqueles que ainda a iniciar a vida não conhecem as artimanhas de

uma sociedade cansada de viver.

É psicológico que um indivíduo que acumula nas suas mãos múltiplos cargos da vida de uma região comece por enfatizar e enfastiar-se. Mas, egoísta e cego por honrarias, tantas delas trazendo indirectamente benefícios que estão à vista de todos, não deixa um palmo de espaço para que os outros vivam, dentro mesmo desta corrente impetuosa e insustentável que é a vida — novos sucedendo-se aos velhos, pensamentos renovados sucedendo-se aos que vão declinando.

E isto não é menosprezo pelos que envelheceram. É a lei

(Continua na 4.ª página)

ASPECTOS DA VIDA RURAL

O SALÁRIO AGRÍCOLA

II

Por EME

Aguardar, com tanta boa vontade e paciência, como o tem feito a lavoura, representa grande merecimento, a que se espera corresponda uma perfeita solução dos seus problemas, como tem acontecido noutros sectores da vida nacional.

Desde há uma dúzia e meia de anos se encontram em funcionamento os organismos primários da lavoura — os Grémios —, depois de longas esperanças e solicitações criaram-se os Organismos Federativos e, por último, lançaram-se as bases da Corporação da Lavoura.

Em contrapartida, para defesa dos interesses dos trabalhadores rurais, fundaram-se em todo o País numerosas Casas

do Povo, instituições muito interessantes e proveitosas, quando, realmente, amadurecerem e puderem dar os frutos que delas se esperam.

Foi ainda elaborado um plano agrário, minucioso até aos mais ínfimos pormenores, em que se supõe ter posto todos os modernos conhecimentos técnicos.

E verificado um enervante ponto morto a que se chamou período experimental, constata-se agora certo movimento renovador, em que o Governo parece pôr o mais devotado interesse, inscrevendo verbas orçamentais e criando as escolas agrícolas elementares e médias a que nos referimos no número anterior, embora este movimento se esteja a fazer ainda um tanto a medo, como que a modos de mais uma morosa experiência a efectuar em terreno movediço.

Apesar destes largos passos, a que distância nos encontraremos daquele momento em que o trabalhador rural receberá condigno salário, equivalente

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Fora desta porte, como a servir de capacho, está uma lápide funerária românica, com ligeiros traços da gasta inscrição, e que só por desleixo ali pode continuar. Foi desenterrada junto à base da torre, ao pé da respectiva escada.

Em outros nichos dispersos estão ainda algumas imagens, como a de S. Roque, S. Brás e N. S. da Conceição e a de S. Teotónio, que já teve festividade em seu dia próprio, 18 de Fevereiro, mas caiu em desuso.

No altar-mór, à base da tribuna, está um grande retábulo moderno, da invocação da Padroeira — N. S. da Purificação.

A Confraria do S.S. Sacramento seria das primeiras que se criaram Entre-Homem e Cávado, pois foi instituída em 21 de Setembro de 1929. Tem estatutos muito antigos entre o seu volumoso arquivo de maços de contas, livros de actas e registo de confrades.

Possui cruz privativa, bandeira, opas vermelhas de seda e outras insígnias, como seja a vara de prata do respectivo juiz.

Estão em actividade outras confrarias mais modernas: a de Santa Teresinha do Menino Jesus e a da Santa Infância, para crianças, cada uma com sua bandeira e distintivos.

A sacristia tem duas dependências: a nova e a velha, que se destina a arrumações.

Caires teve ótimo passal e residência, que foram vendidos na mudança do regime; por isso a freguesia teve de adquirir, à sua custa, um prédio no lugar do Paço, destinado à instalação do seu pároco.

Tem bons caminhos e é servida pela estrada municipal que vai da Feira Nova a Paredes-Secas, no Castro da Geira.

Existem na freguesia 3 capelas: a 1.ª de S. Bento, e, desde 1843, que se mudou para aqui da igreja a imagem do Bom Jesus Crucificado, passou a ser do Senhor da Salvação.

(Continua na 6.ª página)

DECORREM

OS TRABALHOS DE ABERTURA DA NOVA RUA DOS BOMBEIROS

Começaram os trabalhos de construção do quartel e cine-teatro

Desde o princípio da semana finda que decorrem, em grande ritmo, as obras de abertura da rua nova dos Bombeiros e construção da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Diariamente, dezenas de homens e de mulheres trabalham ali, uns construindo as fundações em referência e outras transportando as terras da nova rua para encher o vazio da antiga Lage.

Obra de vulto, a rua começa a dar-nos a ideia do seu fu-

turo traçado e os edifícios, feitos num corpo só, mostram o que será a sua grandeza pois só de frente medem 33 metros tendo o quartel 20 metros de fundo e o teatro 30.

Na passada quarta-feira as obras foram visitadas pelo Sr. Adão Arantes Russell, vice-presidente do Município em exercício, que se inteirou do desenvolvimento das mesmas mostrando-se interessado pela sua continuação e agradavelmente impressionado pelas perspectivas que elas oferecem.

Ex.º Sr. Conde da Figueira

Foi operado na semana finda no Hospital de Jesus, da cidade de Lisboa, o Ex.º Sr. D. Bento Daunn e Lorena, Conde da Figueira, pai do nosso muito digno presidente da Câmara.

A operação decorreu bem e o ilustre doente entrou na fase de convalescença. Desejamos-lhe muito sinceramente o seu imediato e completo restabelecimento e o regresso ao convívio da sua distinta família.

CALDELAS

VISTA

PARCIAL



TRIBUNA

DESPORTOS

(Continuação da 5.ª página)

verdade é que o empate não escandalizaria, até porque os rapazes dos Salgueiros mereciam o prémio justo pela

maneira como lutaram até final do encontro.

Torriense-1, Cuf-0

O Torriense viu-se e desejou-se para vencer a Cuf, pelo escasso resultado de 1-0, e só o conseguiu porque a sorte nada quis com os rapazes da outra margem do Tejo. A Cuf perdeu um jogo que merecia ganhar amplamente. O Futebol é assim.

Benfica-1, Lusitano-0

O Benfica venceu com certa dificuldade os Évorense que não estavam dispostos a ceder um palmo de terreno. Os encarnados mereceram a vitória até porque falharam duas grandes penalidades.

Oriental-1, Académica-3

Mais uma vez os estudantes foram felizes diante das balizas. Dominada quase durante todo o encontro, os rapazes de Coimbra viveram de contra ataques, marcando 3 golos e vencendo assim um jogo que na verdade não mereciam.

Barreirense-2, F. C. Porto-1

Os portugueses foram ao Barreiro sofrer a 3.ª derrota neste torneio. Marcando logo de entrada, os rapazes do Porto, descaçaram em demasia, dando a impressão que estavam a jogar um jogo de pouca responsabilidade. Na verdade os nortenhos tiveram o adversário na mão, mas confiaram demais e vieram a perder um jogo que não mereciam. Os barreirenses foram felizes e é tudo.

V. Setúbal-1, Belenenses-1

Impondo no seu campo um empate ao Belenenses, os setubalenses conseguiram fugir aos dois últimos postos, embora não estejam afastados definitivamente. O empate foi justo, pois nenhuma equipa merecia perder o encontro.

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada.

Classificação	P.
Sporting	36
F. C. do Porto	35
Benfica	28
Belenenses	23
Académica	21
Barreirense	21
Torriense	20
Lusitano	19
S. C. Braga	19
Caldas	17
Cuf	15
V. de Setúbal	15
Salgueiros	13
Oriental	13

Para o próximo dia 23, temos os seguintes jogos:

Académica-Barreirense
Belenenses-Benfica
Cuf-Salgueiros
Lusitano-Oriental
Porto-Caldas
Sporting-Setúbal
Torriense-Braga

(N.) Devido aos jogos que a selecção militar tem de disputar, o campeonato vai ser interrompido, não se realizando jogos dois domingos, o que nos leva a não fazer qualquer comentário à próxima jornada. No próximo número, faremos os referidos comentários.

M. J.

Para maiores e melhores produções, adube as suas VINHAS!

Muitas vezes se ouve dizer que a videira é planta pouco exigente; que as suas raízes, em virtude do desenvolvimento e profundidade que alcançam facilmente se abastecem dos alimentos que carecem; que a adubação das culturas que eventualmente estejam em consociação com a vinha é suficiente para a alimentação das vides; que os adubos prejudicam a qualidade da colheita, etc., etc. Todos estes argumentos servem frequentemente como falsas desculpas àqueles agricultores que, por teimosia, desleixo ou ignorância, não adubam as suas vinhas.

A videira, como qualquer outra planta, necessita de ser fertilizada e tal facto é tanto mais verdadeiro quanto é certo que as videiras se encontram normalmente plantadas em terras de baixo nível de fertilidade.

A vinha tem necessidade de ser fertilizada com fósforo, com potássio e com azoto.

O fósforo favorece a videira, dando-lhe maior resistência, facilitando a frutificação e melhorando a qualidade dos vinhos. O potássio igualmente apresenta grande importância, pois contribui para a elevação da riqueza de açúcar da uva, diminuindo a sua acidez; além destas vantagens, a adubação potássica confere à videira uma maior resistência às doenças, favorecendo também o atempamento das varas. Finalmente, o azoto exerce a sua benéfica acção sobre a vegetação, aumentando a sua produção.

Na adubação da vinha podemos distinguir a fertilização de plantação e a fertilização de manutenção. Na primeira, realizada, como o seu nome indica, quando se efectua a instalação da vinha, a fertilização deverá ser essencialmente orgânica, preferivelmente composta por estrume maduro, o qual deverá adicionar-se um adubo fosfatado como o Superfosfato de Cal. Deverá proceder-se da forma seguinte: no fundo da cova colocar-se-á uma camada de estrume maduro, o qual deverá ser polvilhado com cerca de 100 gramas de Superfosfato de Cálcio a 18% e depois uma camada de terra.

Nalguns casos, para se obter uma perfeita drenagem, coloca-se no fundo da cova ramaria de árvores ou mato que se cobre de terra antes de deitar o estrume. Em seguida procede-se à colocação do barbado fixo a um tutor; o

olho ou gema do barbado deve ficar fora da terra; no caso do barbado já enxertado, a soldadura do enxerto deve ficar a 5 ou 6 centímetros acima do nível da terra.

Na adubação de manutenção deve-se atender igualmente à fertilização orgânica, a realizar de 3 em 3 ou de 4 em 4 anos, e que deverá alternar com adubações químicas e edquadas. Como fertilizante orgânico, além do estrume de curral, pode-se utilizar a estrumeação verde ou qualquer outra matéria orgânica.

Como adubo químico, pode-se recorrer aos diversos adubos elementares (Sulfato de Amónio, Nitro-Amóniacal, Nitrato de Sódio do Chile, Superfosfatos, Cloreto ou Sulfato de Potássio) ou a adubos mistos, aplicado em valas abertas nas entrelinhas ou covachos, em furos ou ainda em caldeiras em volta de cada cepa, tem dado os melhores resultados.

De "O Lavrador"

Sabe-se que as gorduras produzem 2,25 mais calorías do que os hidrocarbonados; por isso, pesquisadores norte-americanos vêm trabalhando há alguns anos para conseguir misturas com alto valor energético, o que só pode ser conseguido com uma percentagem de gordura maior que a comum.

De acordo com provas realizadas na Universidade de Maryland, foi possível empregar fareladas com 12% de gordura sem aumentar doenças nem mortalidade.

Essas rações só podem ser empregadas depois de três semanas, e encontram maior aplicação como ração de «acabamento» nas últimas duas semanas.

Nas experiências de Maryland, o índice de conversão foi de 1,96, isto é, conseguiu-se um quilo de aumento de peso no lote com menos de 2 quilos de ração. Obtiveram-se frangos para o corte com um quilo e meio em apenas oito semanas.

Apesar de ser um ingredien-

te caro, a ração com 12% de gordura foi mais económica, ou deu mais lucro.

É o caso de nossas fábricas de rações estudarem uma fonte de gordura alimentícia barata para incorporar às rações de acabamento, vulgarmente chamadas de ração de engorda.

*

Declarou-se, em Broughton (Inglaterra), uma peste até agora desconhecida nas aves domésticas, que começaram a inchar desmedidamente e morrer em poucas horas. Já se perderam milhares de galinhas e frangos.

*

Um dos afazeres mais trabalhosos num aviário de certa importância é o manejo dos ovos: colheita, separação dos *trincados*, limpeza dos ovos sujos, classificação, embalagem e geralmente ainda despacho. Talvez a operação mais custosa seja a limpeza e a separação dos *trincados*. A sujidade pode ser grandemente diminuída se houver abundância de palha limpa no ninho e na cama, número de ninhos suficiente para as aves em postura, um ambiente bem seco. Usando-se uma ração bem equilibrada em cálcio e fósforo, contendo vitamina D em quantidade adequada, ou as galinhas tomarem sol, diminuem-se as *trincas* dos ovos. As galinhas que bicam os ovos podem ter seus bicos aparados.

*

Os antibióticos não se empregam nos galináceos só para combater doenças.

Depois da descoberta da sua acção sobre o desenvolvimento das aves, proporcionando-lhes crescimento mais rápido e maior ganho em peso, nasceu a ideia de os utilizar também para a melhoria das posturas. Os resultados iniciais foram muito satisfatórios, sabendo-se hoje que na realidade aumentam a produção dos ovos.

Para as galinhas a terramicina e a aureomicina demonstraram ter efeito favorável não só sobre a quantidade mas também sobre a fertilidade dos ovos, particularmente nas épocas em que a postura tende a cair. As últimas experiências realizadas nesse sentido indicaram que a terramicina pode aumentar a produção de ovos de 6 a 37%, além de que a eficiência das rações se eleva de 18%.

Estes resultados são obtidos, em geral, com 50 gramas de antibiótico por tonelada de ração.

AGENDA do Lavrador

Campos:— Ultimam-se as lavouras de preparação para as sementeiras de Primavera, como Milho, Trigo, Feijão, etc.

Nos trigais e favais procede-se à limpeza de ervas estranhas. Nos prados de Leguminosas convém aplicar-se uma gessagem com o chamado gesso de adubo, na dose de uns 300 quilos por hectare, espalhando-o em cobertura, isto é, simplesmente distribuindo-se sobre o terreno; quando haja chuvas, deve espalhar-se uma adubação de cinzas de lenha, à razão de uns 400 quilos por hectare.

Hortas:—Plantam-se Batatas para darem produção no cedo, e vai-se tratando da preparação da terra para as de plantação mais tardia.

Onde não haja receio de geadas, fazem-se sementeiras de: Cenouras, Alfaces, Ervilhas, Favas, Alhos, Couve-flor, Chi-

cória, Rabanetes, Grão de bico, Mostarda, Aipo de talos, etc.

Pomares:—Lavram-se ou cavam-se os pomares havendo sempre o cuidado de molestar as raízes o menos possível. Adubam-se os mesmos.

Podam-se, limpam-se e tratam-se as fruteiras, dispensando-lhes os cuidados preventivos contra as doenças e parasitas animais. Plantam-se fruteiras, e no fim do mês principia-se com a enxertia de garfo nas mesmas. Fazem-se viveiros de estacas de Oliveira, Figueira, e outras árvores frutíferas, bem como de Marmeleiro, para servir de porta-enxerto para Pereiras. Fazem-se alfobres com sementes de fruteiras.

Vinhas:—Finda-se a poda das videiras. Para o fim do mês principia-se com a enxertia das vinhas.

VENDE-SE

Camião Tames com licença de Aluguer — raio de 100 de Kls. — Local de estacionamento Amares.

PESO BRUTO 7.500 KLG.

Falar com Adão Herculano de Matos

FROSSOS

TRIBUNA do CONCELHO

LAGO

Desastres no trabalho

Recolheu à enfermaria n.º 6 do Hospital de S. Marcos, Artur Machado de Oliveira, de 32 anos de idade, pedreiro, desta freguesia, porque tendo caído de um andaime, sobre o qual andava a trabalhar, sofreu fractura da coluna vertebral e ficou em estado de choque.

S.ta Marta

Foi remetido auto à Polícia de Segurança Pública de Lisboa, contra António Gonçalves «O Ribeirinha» de S.ta Marta, deste concelho por uso ilegal de uma arma caçadeira.

Encandeamento

Foi remetido por queixa um auto à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, de Lisboa, contra António Francisco Alves Martins de S. João da Madeira, porque com os faróis do seu automóvel, encandeou o motorista António Martins, «O pequena» de Terras de Bouro, causando-lhe danos no seu carro.

Figueiredo

Foi autuada Rosa Vieira Gonçalves, desta freguesia, por infracção ao Código de Posturas Camarárias.

O referido auto foi enviado para a Câmara Municipal.

Barreiros

Pela patrulha da G. N. R. foi autuado Artur Fernandes desta freguesia, por falta de carta de condução de bicicleta.

NECROLOGIA

Falecimentos

Faleceram:

Na freguesia de Figueiredo—A sra. Antónia Barbosa, casada, de 49 anos de idade, no passado dia 23 do mês findo.

Na freguesia de Besteiros—A sra. Maria Ribeiro, casada, de 36 anos de idade, no passado dia 24 do mês findo;

Na freguesia de Barreiros—As sras. Albina Machado, casada, de 73 anos de idade, no passado dia 24 do mês findo e Maria da Glória da Costa, solteira, de 51 anos de idade, no passado dia 4 do corrente;

Na freguesia de Proselo—O sr. Bernardo Rodrigues, solteiro, de 59 anos de idade, no passado dia 27 do mês findo.

Na freguesia de Ferreiros—A sra. Laura Gonçalves dos Santos, casada, de 76 anos de idade, no passado dia 29 do mês findo e Albina Rodrigues, casada, de 70 anos de idade, no passado dia 3 do corrente;

Na freguesia de Paranhos—A sra. Dionisia de Jesus Maia, casada, de 63 anos de idade, no passado dia 4 do corrente.

Falecimento

Faleceu, no passado dia 31 de Dezembro último, na sua residência, do Rio de Janeiro, a Ex.ª senhora D. Felicidade Rosadas Peixoto, dedicada esposa do nosso conterrâneo e assinante Sr. Augusto Ferreira Arantes.

Na passagem do 30.º dia do seu falecimento, o Senhor Domingos Rodrigues e família, desta localidade, mandou celebrar, no passado dia 31 do mês findo, na igreja matriz desta freguesia, uma missa em sufrágio da sua alma.

A família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Vida elegante

Aniversários

Fizeram anos:

No passado Sábado, dia 1 do corrente, o sr. Dr. Frederico Pedrosa Colona.

No passado domingo, dia 2, a sra. D. Candida Pedrosa Colona, esposa do sr. Frederico Colona.

Na passada segunda-feira—A sra. D. Ermelinda de Araújo Rodrigues, de Goães e a gentil menina Maria Augusta Fernandes, de Seramil.

Amanhã—O sr. Joaquim Barbosa de Macedo.

Segunda-feira—As gentis meninas Maria Rosa Brandão Pinheiro e Ester Brandão Pinheiro.

Quinta-feira—As sras. D. Eufrásia Gonçalves Taveira Macedo e Mavilde do Céu Arantes Menezes.

Quarta-feira—O sr. Alberto Gonçalves Pereira, Goães.

Sábado—As gentis meninas Maria Caetana Arantes Russell e Maria do Sameiro Dias da Silva.

Campanha do Presépio

De um nosso estimado assinante recebemos o pedido de publicação do seguinte:

No salão paroquial do S.S. Sacramento à R. Guerra Junqueiro, da cidade do Porto, foram ontem entregues prémios da «Campanha do Presépio», aos seguintes contemplados:

1.º—A menina Clara Maria Moreira Barbosa, 2.º ao sr. David Ferreira Coelho.

Presidiram ao acto os srs. Governador Civil do Porto, pároco da freguesia, sr. Professor Gonçalves de Azevedo e Dr. Alexandre Pedrosa Pires Lima.

Actuaram no programa as Pequenas Cantoras de Portugal sob a direcção do Maestro Virgílio Pereira.

ANIVERSÁRIO

Comemora o seu aniversário natalício, no próximo dia 15 do corrente, o nosso conterrâneo e particular amigo Sr. Januário da Silva Barros.



Por tão faustosa data, sua mulher e filhinhos, desejam-lhe uma longa vida, na sua companhia, repleta de felicidades.

Fontenário

Desde à muito tempo se vem sentindo a necessidade imperiosa, em instalar no lugar do Bário um fontenário do qual beneficiem também os habitantes do lugar do Pinheiro.

Chegou-nos a informação que vai ser solicitado à Câmara Municipal por intermédio das populações dos dois lugares, a sua instalação.

Quanto à sua localização entendemos que deve

Irmandade de S. Pedro de Rates - Besteiros

Esta Irmandade mandará celebrar uma missa por cada irmão que falecer, na freguesia do funeral, no prazo de um mês.

Na freguesia desta Irmandade haverá todos os meses uma missa por todos os irmãos vivos e falecidos desta Confraria.

Também fornece a cera como as outras Irmandades.

Aceita irmãos de qualquer freguesia.



S. Pedro de Rates

ficar instalado no lugar do Bário, na bifurcação que dá acesso ao lugar do Pinheiro, isto é, no triângulo existente junto à propriedade do Sr. Alberto Azambuja.

A. M.

Album de coisas várias (Continuação da 1.ª página)

não conhecesse! Mas continuemos. O empregado discute com o patrão e este, perante a observação feita por aquele, cospe-lhe no rosto termos que um homem casado não admite. O operário virou costas e abandonou a casa. O ponto base de tal história está na observação feita pelo operário ao patrão: há alguns meses, senhores, que o empregado em questão da dita firma não re-

cebe o abono de família! Isto brada aos céus! E os operários descontam todas as semanas o que a Lei exige. Cumprem. Os patrões não. Onde está a dignidade, e a moral, e o espírito de responsabilidade?

O operário está desempregado e vai dirigir-se ao Senhor Ministro das Corporações. E eu tenho a certeza que o alto e clarividente espírito do Ex.º Sr. Dr. Veiga de Macedo vai fazer justiça e pôr na ordem o que tão mal parece ter andado até aqui.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Queda desastrosa

Deu entrada na enfermaria n.º 6 do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, Alvim Manuel da Silva, de 53 anos de idade, jornalista, do lugar de Infesta, da freguesia de Carvalheira, concelho de Terras de Bouro, porque tendo caído de uma oliveira ficou ferido na cabeça e sofreu contusão violenta renal.

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 29 do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal de Amares para a sua primeira sessão ordinária do corrente ano que se realizará no Salão Nobre dos Edifícios dos Paços do Concelho e terá início pelas 14 horas do dia 15 do mês em curso.

Amares, 7 de Fevereiro de 1958.

Vice-Presidente da Câmara

Adão Arantes Russell

Casa de Saúde

DE

AMARES

DIRECTOR

Dr. José Fernandes

Internamento de doentes - operações - partos - raios X - análises clínicas

Serviço permanente

AMARES

TELEFONE 62122

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão

Telefone 2526

RABGA

Visado pela censura

Aspectos da vida rural

(Continuação da 1.ª página)

so que afere o trabalhador industrial, com as mesmas prerrogativas no campo assistencial e da previdência?

E repare-se que isto implica nova pergunta, cuja resposta é igualmente difícil de dar.

Quando poderá a lavoura pagar tais salários?

É, realmente, à volta do salário agrícola que terá de girar toda a economia da lavoura, visto que ele é a medida exata por que se tem de aferir todas as outras coisas que hão-de conduzir à melhoria de vida da agricultura, quer nos referimos a patrões ou a empregados.

E como está em causa, inevitavelmente, a maioria dos portugueses, porque a indústria representa ainda escassa minoria em relação à lavoura, avalie-se a importância do problema em foco.

Seria necessário pôr em ação uma intensa campanha para elevação do nível de vida rural, consequentemente inspirada na preparação cultural e técnica da agricultura: do proprietário rural e simultaneamente do trabalhador agrícola.

Uma simples elevação do salário conduziria à mais variada gama de consequências económicas, a que só poderão contrapor-se: a maior produtividade da terra, o fomento agro-industrial, a cooperação e mutualidade agrícolas, o desenvolvimento pecuário e silvícola, enfim, uma cerrada acção agrária que atinja, em cheio, todas as fontes da riqueza económica da nossa depaurada lavoura.

Quer isto dizer que, sómente depois de organizada, convenientemente, em bases sólidas, toda a vida rural, se poderá exigir à agricultura salários condignos para os trabalhadores, porque o nível de vida, para ser economicamente viável terá de subir, simultaneamente, para ambas as partes interessadas.

Preparada, como parece estar, toda a estrutura orgânica da lavoura, afigura-se-nos que seria a ocasião azada para lançar uma decidida campanha de elevação do nível de vida rural, independentemente das eficazes medidas em curso com vista ao ensino agrícola, que só produzirá efeitos a longo prazo, embora de resultados

seguros na reforma da mentalidade do homem do campo.

Nessa campanha deveria substituir-se a enfadonha palestra, que faz bocejar o camponês, pelo ensino experimental no campo e no celeiro, na floresta, na vinha e na adega, na nitreira, no estábulo e no silo, com cursos e com estágios, criando-se ainda parques de material agrícola, campos experimentais de culturas, herdades modelo, a par das escolas e até das bibliotecas rurais que tão proveitosas se poderiam tornar neste grande movimento patriótico destinado a libertar a lavoura — a mais genuína fonte económica e espiritual da Nação.

O Governo conhece, desde há muito, o magno problema agrário, mas, em vista da sua complexidade, tem-lhe dado solução morosa, que continua a arrastar-se nos escaninhos burocráticos; mas até porque «os últimos poderão continuar ainda a ser os primeiros», a lavoura confia, generosamente, e espera com fé na energia criadora do Estado Novo.

Poder ou não poder pagar salários condignos, eis a questão!...

Para conseguir-se solução positiva terá de quebrar-se o estocismo individualista da maioria dos agricultores portugueses e, à força de apostólica perseverança, despir-lhes as sufocantes roupagens da rotina, que lhes permita o arejamento das ideias e dos métodos de trabalho, que terão de aprender de novo.

EME

A seguir

O Emparcelamento

Guidado, muito cuidado!

(Continuação da 6.ª página)

caçador de raposas zangou-se com a mulher, que é zoófila, e vai bater-se em duelo a chicote de caça...

—?!

A isto nem se devia dizer mais nada, que está tudo dito.

Mas, se dão licença, só duas palavrinhas.

Eles juraram amor e felicidade. Agora, só porque ela não é com ele nem como ele, para ser contra ele e a favor dos animais... vá de chicote, não é verdade?...

Se a desinteligência fosse originada por causa dos filhos, vá que não vá. Mas... filhos

Tribuna DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª pág.)

porque muitas iniciativas de reconhecido alcance educativo, cultural, etc., não chegam a produzir os almejados efeitos por lhes faltar o carinho e o amparo de que necessitam, quer sob o que diz respeito à parte espiritual e à parte moral, quer ainda ao que se refere à parte material. É evidente que algumas iniciativas, designadamente sendo de carácter particular, terão de morrer, pouco tempo depois de terem nascido, se lhes faltar o auxílio material para que das mesmas resulte o bom êxito do fim que as determinou.

E, agora, pergunto: Não será digna desse auxílio a «Sociedade de Educação e Recreio» de Vila Verde, sob o patrocínio da qual os Vilaverdenses se podem orgulhar de terem uma Banda Musical com o devido prestígio que já conquistou?

Quanto a mim, entendo que nenhum bom baírrista, digno desse nome, poderá sentir a satisfação da sua consciência sem prestar o possível concurso à iniciativa em referência com a nobre intenção de a ver cada vez mais florescente e portanto em melhores condições de poder concorrer para a exaltação do nome e da categoria do concelho, que entre os restantes do país ocupa um lugar que não deve nem pode ser inferiorizado.

E mais adiante:

Os que virem estas coisas por prisma diferente serão tão perniciosos na seara da humanidade como é o joio na seara do trigo, por que além de nada produzirem ainda prejudicam as boas intenções dos que vivem alheios a preconceitos materialistas. Ora, sendo assim, é de lamentar que, sobretudo no seio dos Vilaverdenses possa aparecer algum que não dê a sua possível colaboração aos que trabalham com desinteresse e com afirmada devoção pela crescente prosperidade do seu concelho, em qualquer dos sectores onde essa colaboração possa ser de reconhecida utilidade.

Estará neste caso a «Sociedade de Educação e Recreio»? Ninguém, de boa fé, o contestará.

E para terminar estas ligeiras considerações, apenas

não devem ter. Ele caça, e ela preocupa-se com a defeza dos animais que ele caça. É mais: ela não tem capoeiro nem paga estudos de familiares; pois nesse caso, mesmo zoófila, ela premiaria o seu marido caçador!...

Que isto sirva de exemplo. Não queiram no lar elementos discordantes. Ou ambos caçadores... ou ambos da Sociedade Protectora...

—Cuidado com a palha e cuidado com o chicote de caça! —Si vera est fama... cebolório, cebolório...

Paradela do Rio, Janeiro de 1958.

B. Carvalho Ribeiro

acrescentarei o seguinte: Os assuntos de interesse regional devem ser apreciados e compreendidos com profunda objectividade e sem mesquinhos preconceitos que os possam prejudicar. Acima de tudo, deverá desejar-se a União de todos, porque, como é sabido, ela é uma das poderosas alavancas do progresso.

Tem muita razão, o Senhor Mário Meneses!...

Gostariamos de ter a inteligência e saber deste nosso ilustre conterrâneo para aqui poderemos explanar o seu pensamento baírrista em prol do seu grito e apelo à «União» que Sua Ex.ª preconiza.

Somos dos que, à nossa pobre maneira de ver, e que com os poucos conhecimentos que possuímos de jornalismo, temos aqui pelejado pela tão

almejada União de todos os Vilaverdenses e defendido a tese de que, «todos somos poucos» para o muito que ambicionamos fazer.

O povo do nosso concelho é dócil, bom e fácil de conduzir. Porém, há sempre alguém — e muitas vezes de fora da terra — que procura na seara «Vilaverdense» introduzir o joio pernicioso de que fala o Sr. Mário Meneses, só pelo simples prazer de não deixarem fazer aos outros o que «eles» não conseguem, arrastando para o seu nocivo sector os que tem olhos, mas não veem, e alguns dos que veem mas não tem olhos.

Somos dos que vivemos as minúcias de Vila Verde, e por esta razão conhecemos os sectores perniciosos, o que nos dá certa autoridade de apreciarmos os factos à luz do dia.

Sigamos os conselhos do Sr. Mário Meneses; unam-nos todos à volta da mesma bandeira e desprezemos os que nada querem fazer para que Vila Verde progrida e lute pelos seus direitos.

D.

ESCOLHA DOS CARGOS

(Continuação da 1.ª página)

natural da vida. Simplesmente, se há indivíduos de envergadura que saibam cair de pé, outros permanecem como a árvore da selva que vê cair à sua volta os frutos, só porque apodreceram.

Mas, a par desta sucessão que a lei imperturbável da vida nos ensina, há ainda os casos tremendos da má escolha, pelas consequências funestas de perturbação dos costumes.

Não pode admitir-se que seja investido de regência de um curso de moral, um indivíduo que por sistema chafurdeia na lama; não se concebe a existência de um benemérito que assista impávido à miséria dos parentes mais ou menos próximos, desconhecendo-os.

E no entanto fala-se de casos similares, sem que um inquérito aturado procure verificar o realismo destas verdades que fazem desorientar a opinião e confundir os princípios sagrados da civilização cristã.

Impõe-se uma revisão nos quadros regionais, abrindo-se sem peias as portas a todos que podem e querem trabalhar com honestidade. É nestes meios que começa a experimentar-se a massa dos que poderão mais tarde prestar serviço à Pátria, formando aquele escol necessário à continuidade da Nação.

Estamos a assistir a uma centralização fechada e ignominiosa, eternizando-se nas mãos de um indivíduo problemas que já não podem ter solução, dado que estes criam a sua *entourage* e já não se podem daí libertar. O perigo de toda a administração se concentra nas mãos de um só traz para a vida rural perigos incomensuráveis. Surgem interesses mesquinhos, que urge se extingam para sempre. Provoca até situações emba-

raçosas de flagrante humorismo que faz portas-meias com um acentuado desprestígio. Recentemente, numa sede do concelho era procurado o presidente de determinada agremiação. Indicaram-lhe o nome do Senhor X. Depois, procuravam falar com o presidente de outra agremiação. Era também o senhor X. É uma terceira agremiação que tinha de ser chamada à solução do caso era ainda presidida pelo mesmo *chanceler*.

Então, perguntou muito logicamente o inquiridor: nesta terra não haverá gente? A resposta ainda foi mais trágica: — O mesmo exerce as suas *eminentes* actividades em mais de vinte cargos!...

Ora, francamente, isto é um índice de descrédito para uma população e uma falta de respeito pelas agremiações. É inconcebível (mas é verdade) que surjam indivíduos a tocar mais de vinte instrumentos. E tudo andar afiado? — E tudo será prestigiado?

Há uma certeza que de tudo isto fica: não pode, não deve permitir-se que os pequenos meios, onde surgem constantemente novos valores e novas vontades, sofram as inclemências desta situação de egoísmo.

Impõe-se uma revisão nos quadros regionais, para que se abram as portas a novos valores de mentalidade saneada e vontade sã. É assim que se caminha para um mundo melhor, na garantia de princípios que todos temos o direito e o dever de defender.

Anunciai na «Tribuna Livre»

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Bilhetes - Cartas de Angola

XXII

Muito leal Pedro Lucas:

Na tua última carta— agradeço o teu cuidado— perguntavas-me se passarei bem durante a viagem e se enjoiei.

Não. Nunca senti náuseas porque sou um velho e experimentado "marinheiro de água doce", que nem nadar sei... Habituei-me desde menino a lutar com dureza, quer sob o Sol em brasa, quer sob a chuva inclemente, quer, ainda, bloqueado pelo gelo ou pela neve, para vencer navida. Nunca experimentei o desânimo, nunca conseguiram roubar-me a boa disposição, ou, extinguir, em mim, o optimismo, nem a inveja ou a maliciância me acabrunharam ou prostaram jamais.

Sabes o que me causa vômitos e provoca o enjoo?— É o cinismo de alguns homens, é o fariçaísmo de tantos sepulcros branqueados, é a po-dridão de uma boa parte da sociedade hodierna.

Há mãos que se apertam, corações que se odeiam; lábios que sorriem, almas que se traem; palavras doces e olhares rancorosos. Ao nosso lado e na mesma rua, passa o vil cobarde que com uma das mãos levanta o chapéu para nos cumprimentar e com a outra aperta dentro de si o punhal com que nos pretende varar.

Os seus lábios, diante de nós, sorriem, mas, a língua, mais afiada do que uma navalha de barba, retalha-nos a fama e o bom nome na nossa ausência. Quando, precisamos de nós, esses desprezíveis cretinos rojam-se a nossos pés. Uma vez servidos, esquecem o seu benfeitor e, traiçoeiramente, alvejam-no pelas costas.

Tudo isto eu condeno. E condeno, irrevogavelmente, porque eu mais de pressa aceito e tolero o beijo repelente do leproso do que os salama-leques cínicos destes sevandijas asquerosos.

É isto que me revolta e é só isto que me faz náuseas, que me causa vômitos e me provoca o enjoo.

Preso ao campo, a tua vida decorre em cambiantes de idílio inocente e, por isso, nas encruzilhadas da tua existência inofensiva e simples, nunca encontrastes destes "exemplares" sem personalidade, sem coração e sem alma. E's são e bom como são e boa é agente da nossa terra. Vives para os teus e para ti, a lufa-lufa da tua casa absorve todos os aias inteiros do teu viver. Nada daqueles que te cercam te interessa ou aguçam a curiosidade. Por isso, estimo-te e continuarei a escrever-te porque te considero bem

Album de coisas várias

Não obstante os esforços do Governo e muito especial do Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, alguns dos nossos industriais, de pequena ou grande empresa, continuam a incorrer lamentavelmente contra o que está legislado, com manifesto e criminoso prejuizo para dezenas de operários.

A injustiça social tem a sua mais forte causa no comportamento indisciplinar dos patrões para com seus empregados, que encontram como único defensor dos seus interesses legítimos o Governo.

O não cumprimento da Lei é a maior ingnomia que empesta o trabalho claro e objectivo do pensamento da política nacional, na magna questão do equilíbrio e harmonia social entre patrões e operários, vendo-se estes, ainda, a deambularem num doloroso destino que lhes é imposto como sequência triste e implacável das faltas dos patrões para quem trabalham. Ao mesmo tempo, esses patrões, dificultam a tarefa de todos aqueles para quem a Justiça e os princípios sociológicos cristãos não são meras coisas de trazer por casa...

digno dos teus progenitores a quem me recomendo.

Ainda mais outro abraço, dos imprescindíveis, para ti.

Boa-Fé, 26 de Janeiro de 1958.

GONZAGA CRUZ

os trabalhadores continuarão a verem-se privados das suas regalias.

É agora vou contar uma história, que não é inédita, porque da sua natureza há centenas, talvez milhares. Mas mesmo assim vou contar, e expo-la-ei em duas linhas. Depois de quinze anos de trabalho numa empresa industrial de Braga, um operário, casado e pai de quatro filhos, viu-se obrigado a sair da dita empresa. Nós diríamos que foi coagido a tal, porque eles há determinados sujeitos que são pior que o diabo. Ai! se eu os

(Continua na 4.ª página)

Tribuna Desportiva

Como vai o Nacional da 1.ª divisão

O campeonato nacional de futebol aproxima-se do final e a luta continua interessante e desesperada, na frente e na retaguarda, embora em sentido diferente. A prova está dividida em dois pontos importantes. Duelo para a conquista do título e luta para fugir aos últimos postos; Na frente Spotting e Porto voltaram a permutar de lugares, estando os leões em melhor posição para a arrancada final. As sombras do desespero, pairam sobre o quarteto da retaguarda, olhando a que o Caldas e S. de Braga devem estar afastados definitivamente da zona perigosa.

A jornada passada forneceu-nos algumas surpresas. Vejamos os resultados:

S. C. Braga-1, Caldas-0

Os bracarenses, tiveram muitas dificuldades para vencer o Caldas, visto jogarem toda a segunda parte com dez unidades.

Com um golo aos cinco minutos de jogo, os minhotos defenderam-se tenazmente merecendo o prémio da vitória, que lhe veio dar certa tranquilidade na classificação final.

Salgueiros-0, Sporting-1

Assistimos a este duelo Salgueiros-Sporting e na realidade nada vimos de importante. O jogo foi modesto tecnicamente, talvez porque ambas as equipas tinham necessidade de vencer.

Os leões venceram, mas a

(Continua na 2.ª página)

Folhetim da "Tribuna Livre,, 56

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho— Usos e costumes)

Os lavradores da aldeia, muito entendidos em gado, logo que souberam que o José comprara três juntas de bois para o trabalho, foram à quinta do Vale para as ver e examinar e, depois de um minucioso exame à vista e à boca de cada um dos exemplares, foram concordes que os animais eram soberbos e que a compra fora um verdadeiro achado.

Depois de recolhidas as colheitas, no S. Miguel, o Manuel Gaspar e a mulher mudaram para uma casita que haviam alugado e entregaram a residência da quinta do Vale aos novos caseiros, ao José e à Maria Teresa.

Antes, porém, de deixar a casa, mandou fazer uma limpeza geral e caiar todos os compartimentos, afim do novo casal a poder habitar.

A nova inquilina, com requintado bom gosto, mobilou a casa, com a mobília que o marido havia mandado fazer, e com umas chitas enfeitou o seu novo lar, transformando, assim, a antiga residência do Manuel Gaspar.

—Então que tal achas, agora, a nossa casa, meu Jo-é?

—Só umas verdadeiras mãos de fada seriam capazes de operar esta transformação com tanta simplicidade e tanto gosto, meu amor.

—É para que saibas que tens uma mulhêrzinha habilidosa...

—Habilidosa e linda...

—Olha que me envaideces!

—E as mulheres não se querem vaidosas...

—Quem se envaidece sou eu, por ter assim uma encantadora esposa.

—Olha, sabes que mais, vou fazer a merenda porque o meu José deve estar com um ratinho no estômago.

—Sim, mas antes de ir para a cozinha quero dar-te um beijo!

—Só um!?

Por tão pouco não vale a pena.

—Eu disse um que era para não te assustar, mas eu depois dava-te muitos mais.

—Eu não me assusto com pouca coisa... nem com muita...

E os dois esposos estreitaram-se e os seus lábios uniram-se num prolongado beijo, impregnado de ternura e de amor.

—Que é que queres para a merenda, meu querido?

—O que tu me quizeses dar.

—Chouriço ou ovos?

—E se misturasses as duas coisas?

—Ai que o meu maridinho é muito lambareiro!

—Por coisas boas...

—Sempre tens uma lábia... quem não te conhecer que te compre.

—Tu já não me compras... pois já me conheces!

—Felizmente!

Eu estava a brincar, meu amor, pois não te vendia por todo o dinheiro deste mundo, visto que vales muito mais para mim.

Tu és a minha felicidade personificada!

—E tu sempre o meu eterno sonho de amor...

O caseiro da quinta do Vale principiou a chamar os homens para as roçadas e não lhe foi difícil, dentro da freguesia, conseguir o número preciso.

A Maria Teresa, por sua vez, também se desempenhou, cabalmente, da sua missão, chamando as dez mulheres e todas, sem excepção, lhes disseram que sim e ficaram radiantes com a perspectiva de três dias de festa, embora soassem as «estopinhas» ao sol no monte de S. Pedro.

A partida para o monte foi marcada para as quatro horas da madrugada e para ponto de concentração foi escolhida a ponte do Salvadouro.

O sinal convencionado para se levantarem foi dado por uma grande buzina, feita de um enorme búzio que a Maria Tereza havia levado, no ano anterior, da Póvoa de Varzim.

Eram três e meia horas da madrugada, quando a buzina da quinta do Vale, cortou o silêncio da noite com o seu estridente som.

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

A 2.ª de N. S.ª da Lapa, pertencente à casa dos Rios, foi reedificada em 1761, sendo portanto muito antiga.

A 3.ª, de S.º António, na quinta e lugar de Castro, foi construída em 1851.

No cume do monte a de S. Pedro-fins, edificada entre esta freguesia e a de Caldelas; é antiquíssima.

Consta ter sido reedificada e ampliada em 1869, que lhe foi feita sacristia à custa de um devoto e dos párocos das respectivas freguesias.

Houve outra capela, de S. Vicente, no lugar do mesmo nome, mas foi demolida em 1815.

Das Inquirições de 1220: *De Sancta Maria de Quairas de Requiam—Fernão Peres presbítero, Pero Gonçalves, Petrílio, Egas Gomes, Don Vicente, Miguel Peres, Gonçalo Anes, jurados etc...*

* * *

Só o Criador podia ser tão equitativo e justo ao prover todos os lugares da terra com os infinitos dons da sua incompreensível grandeza, dando a uns os montes e os vales, a outros os rios e as fontes; colocando estes no centro das planícies, aqueles no meio dos mares, liberalizando com todos e por modos tão inumeráveis as graças inexgotáveis da sua imensa riqueza.

Pôs em todas, meios mais ou menos patentes para defeza dos seus habitadores; e quantos destes não souberam descobrir ainda o verdadeiro segredo da sua prosperidade.

Caldelas tem de tempos imemoriais o sinal aberto e a garantia do seu progresso e projecção à quem e além fronteiras, no manancial perene das ricas nascentes de águas medicinais que ali rebentam no seio fecundo da prodigiosa montanha, enquanto pelo outro lado da encosta ubérrima se desfaz nas aprecialíssimas laranjas que são o ouro da terra.

E lá no alto o Porteiro do Céu, pára-raios da terra concelhia; por isso O respeitavam e mimoseavam, como adiante se vê.

* * *

De modo geral, os povos, que antes dos Romanos ocuparam esta facha ocidental da Península, sabiam já recorrer a estas «fontes santas» para curar os seus males e atribuíam-lhes, a seu modo, virtudes sobrenaturais e divinas, considerando-as sob os auspícios de diversas divindades a que levantaram seus monumentos de piedade e reconhecimento, quando obtinham cura.

Vieram então os Romanos e dedicando-lhes especial atenção, como que estabeleceram junto delas os mais sumptuosos santuários e centros de divertimento e de prazer de que foi capaz a sua concepção e arte; para logo lhes sucederem violentamente os Bárbaros que calcaram e entulharam em ruínas toda essa sumptuosidade pagã que a arqueologia tem vindo por muita parte a desenterrar. E aí está como exemplo as lápides votivas.

Já não fizeram o mesmo os árabes, que, possuidores de certo grau de civilização, as trouxeram a novo esplendor, instituindo banhos públicos de águas medicinais por toda a Espanha e construindo as célebres «alhamas». Mas a estes não foi dado demorar por aqui.

Depois da Reconquista, os príncipes cristãos foram os primeiros a dar o exemplo de assíduos frequentadores de banhos e águas termais.

Os bispos, os abades, os dons priores reconheceram praticamente o seu largo alcance; e, tomando-as sob a sua protecção, beneficiaram e reformaram as precárias circunstâncias em que se encontravam.

Os frades de Rendufe tomaram à sua conta as de Caldelas e imprimiram aqui os melhoramentos que serviram de base à sua futura, actual consolidação.

No século XIX a Ciência concorreu a reconhecer-lhes as prodigiosas virtudes terapêuticas e a Medicina a recomendá-las de uma maneira geral; e quantos milagres não se têm verificado na cura de doentes, que de outro modo desesperariam de verem-se aliviados dos seus sofrimentos, se a Providência não deixasse, entre outros tantos bens, ainda este caudal permanente dos seus favores constantes.

* * *

Vai a seguinte notícia pela mão hábil e autorizada do ilustríssimo Pároco de Caldelas, senhor padre João Martins de Freitas, guiar-nos em circunstanciada e magistral descrição por todos os recantos da bela e florescente estância, tecer a sua história.

Tem, acima da autoridade do seu muito saber, a de quem mais conhece da sua própria terra, tantas vezes calcuiriada no exercício do seu munus sacerdotal; a de quem lhe tem devotado o mais desvelado carinho, provendo no espiritual e no temporal, — tanto mais lhe deve.

D.S.

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Festa a S. Braz

Como nos anos anteriores, realizou-se no dia 3 do corrente, a festa a S. Braz em Vila Verde que constou de missa cantada e sermão alusivo ao Santo advogado da garganta. Durante o dia verificou-se grande afluência de devotos que, com as suas esmolas vieram satisfazer as suas promessas, e contribuir com elas, para continuação das obras da capela de Santo António, onde se venera o santinho S. Braz que já não era reparada há mais — salvo erro — de 30 anos.

Já se pode passar pela capela secular e olhar bem para ela por que com as últimas obras, já se parece uma capela.

Pela Câmara Municipal

Tomou posse de vereador da Câmara Municipal, o Sr. Bento José dos Santos Moraes, em substituição do Sr. Manuel António Lopes, que, devido à sua saúde e avançada idade, não podia continuar o seu cargo que já vinha desempenhando há muitos anos.

Felicitemos o Sr. Bento Moraes por ter sido investido nas altas funções de vereador da nossa Câmara Municipal, e esperamos que continue a merecer a confiança que o seu antecessor tinha de todos os munícipes do nosso concelho.

Ponte sobre o Rio Homem

A Câmara Municipal deste concelho pôs a concurso a empreitada da ponte sobre o Rio Homem que há-de ligar Vila Verde às Neves, concelho de Amares.

A base de licitação é de esc. 555.000\$00.

Gaixa Agrícola de Vila Verde

Está em estudo a construção da nova sede da Caixa Agrícola deste concelho, para a qual já foi adquirido o respectivo terreno.

Considerações oportunas

Com o título em epígrafe — recortamos algumas passagens do artigo de fundo incerto no jornal «Vilaverdense» de 2 do corrente, escritas pela pena abalizada do nosso amigo e Vilaverdense, Sr. Mário Meneses, a propósito de um artigo intitulado «Cultura Musical», da autoria deste nosso ilustre conterrâneo, publicado no n.º 40 do mesmo jornal «Vilaverdense» do dia 25 de Dezembro passado, artigo este que deu origem a uma carta de agradecimento dirigida pelo Ex.º Dr. António Ribeiro Guimarães, ao Sr. Mário Meneses. Diz o articulista: — Recebi uma carta, aliás muito amável do Ex.º Dr. Ribeiro Guimarães, ilustre presidente da «Sociedade de

Educação e Recreio» de Vila Verde.

Perante a leitura da mesma carta, verifiquei que o seu signatário se sente justamente maguado com a falta de auxílio e de estímulo por parte de alguns conterrâneos que não tem correspondido ao dever de se interessarem pela prosperidade da referida Sociedade Recreativa, que é, sem dúvida, um fruto precioso da iniciativa de quem, desinteressada e devotadamente, conseguiu criá-la e tem procurado mantê-la, não obstante ter havido necessidade de vencer grandes obstáculos.

De facto, essa negligência ou indiferença não é de admitir no caso presente, visto tratar-se de uma iniciativa com manifesta projecção no meio social, não só por se encontrar ligado ao ambiente do espírito, mas também porque simboliza, entre outras qualidades a do amor à terra natal, aquela que, mais do que qualquer outra, nos deve merecer o melhor do nosso esforço, da nossa inteligência e da nossa dedicação.

Porém, infelizmente, nem sempre assim acontece, razão

(Continua na 4.ª página)

SI VERA EST FAMA...

— Cuidado, muito cuidado!

*

Se os senhores não leram, eu li.

Trata-se de uma notícia que saiu de Florença em 22 de Janeiro deste ano. É um recado à firma mais importante em artigos de palha, lá da Itália.

Anuncia ela, já para a Primavera e Verão próximos, a exibição de *gravatas de palha* para homens, e de *vestidos-saco*, com renda de palha prateada (!), para as senhoras usarem em «cocktails»!

Macacos me mordam se não é de pasmar em face de tal invenção.

Sabido que são tantas as bestas, os burros e bois que vivem neste mundo... nem ao menos se lembram do perigo que há na exibição de tal indumentária...

Os referidos animais não vivem só de erva. Não de sentir a falta daquela palha que lhes cabia, e que foi desviada para adorno de seres humanos. O seu olfacto redobrar-se-á pelo desejo incógnito. Depois,

de naris no ar, não lhes será difícil abocanhar um «branco jado» empalhado, nem «pegar» pelo vestido a uma doadora bonequinha de palha.

Antevejo o género humano dizimado pelas bestas, só por causa da «embalagem» com que a referida firma o pretende de exhibir!!!

Mas a moda ainda é mais perniciosa para as senhoras. Um *vestido-casaco*, a cheira a palha (não importa a cor) dará aos relinchiadores e conuptos a certeza de que «aquele» é um *saco de palha*. Daí pronto, lá vai o saco tudo... e eles não têm culpa alguma. Ninguém mandou as senhoras fazerem «exibições» descabidas e experiências fadidas!...

* * *

Mesmo ao lado daquela e precedente de Londres, lia-se estas notícias sensaborona: — «U

(Continua na 4.ª página)

TIPOGRAFIA

TELEFONE 62113



AMARES

ENCADERNAÇÃO

ORÇAMENTOS

Quando V. Ex.ª desejar trabalhos de **impressão especial** que se encontrem fora dos n/ catálogos, agradecemos que nos consulte, pois teremos todo o prazer em apresentar orçamento e estamos certos de que os **preços agradarão**, bem como a qualidade dos materiais empregados.

Além dos fornecimentos directos do n/ depósito, mantemos avultada clientela em todo o País, de **trabalhos tipográficos e encadernação de todo o género**, sinal de que fazemos preços que não podem ser imitados pela concorrência, isto devido, tão somente, às máquinas automáticas de que dispomos, que fazem trabalhos mais perfeitos e mais rápidos.

ENCADERNAÇÕES

DE

LIVROS
REVISTAS
DIÁRIOS DO
GOVERNO

E

TODA A
ESPECIE
DE
ENCADERNAÇÕES
DE
LUXO
OU
CORRENTES